

CENSO

Rio de Janeiro, sexta-feira, 6 de setembro de 1991 - Ano I - nº I - IBGE

Chamada Internacional

Embora aparente, o número de recenseadores recrutados pelo IBGE - 166 mil, não é tão grande. É só comparar: Na China, 7 milhões trabalharam no Censo 90, o que dá uma média de 300 habitantes por recenseador. E nos Estados Unidos, onde a maior parte da coleta é feita pelo Correio, o número ultrapassa 400 mil, uma média de 620 habitantes por recenseador. No Brasil, a média é de 900 habitantes por recenseador.

Balbinos: o primeiro

O município de Balbinos, no interior de São Paulo, foi o primeiro a concluir os trabalhos do Censo 91. Com 1.215 habitantes o município tem 756 moradores na área urbana e 459 pessoas no meio rural. Dos 458 domicílios visitados, 287 estão na área urbana.

O Censo em Balbinos já revelou um decréscimo da população, em mais de 50%, nos últimos 30 anos. Quer dizer: Balbinos tem hoje menos da metade da população que tinha em 1940.

Censo é remédio para a solidão?
Veja "Tiro e Queda", (pág. 3)

A Academia Brasileira de Letras faz campanha e comenta o Censo, desde Machado de Assis a Austregésilo de Athayde. (págs. 2 e 4)

"O que é Censo? Censo é contar gente, é contar coisas". Dessa forma simples e direta, Pedro James Hemsley, de 10 anos, 5ª série, definiu a grande operação agora iniciada de levantamento da população e dos recursos do País.

O JEITO E A RAÇA BRASILEIRA NO CENSO 91

A diferenciação entre as raças indígena e amarela e um quesito destinado especialmente aos deficientes físicos são algumas das principais novidades do Censo 91, divulgadas pelo Presidente do IBGE, Eduardo Augusto Guimarães, durante a apresentação da campanha publicitária do Recenseamento deste ano quando falou à imprensa.

A diferenciação de raças permitirá uma maior precisão dos dados apurados e a questão dos deficientes físicos foi sugestão das próprias entidades e associações de deficientes, para que o País tenha uma noção mais exata dos problemas da população.

De acordo com o Presidente do IBGE, outra preocupação do Censo 91 será traçar um quadro mais preciso do chamado mercado informal da economia



Gilson Costa

(trabalhadores e micro-empresários sem registro legal).

Segundo Eduardo Augusto Guimarães, o IBGE tem um orçamento de cr\$ 55 bilhões, este ano, exclusivamente para o Censo 91. Mais de 160 mil recenseadores visitarão cerca de 35 milhões de domicílios nos meses de setembro, outubro e novembro. Os primeiros resultados serão divulgados já em dezembro deste ano.

Ainda de acordo com o Presidente do IBGE, nos grandes centros e nas principais capitais

a população contará com um telefone especial (1408), para confirmação da identidade do recenseador. "Sabemos que o problema da violência nas grandes cidades poderá fazer com que as pessoas fiquem com receio de atender aos recenseadores" - disse ele. *

PONTO DE PARTIDA PARA O SÉCULO XXI

Demos início às operações do Censo Demográfico de 1991, tarefa de grande responsabilidade técnica para o IBGE, pois fornece a base de uma sólida estrutura estatística, e de extrema relevância para a vida nacional, visto serem suas informações o ponto de partida para as atividades de planejamento governamental, para a tomada de decisões empresariais e para uma série de outras atividades que permitirão preparar o país para um consciente ingresso no século XXI.

De suma importância para o êxito de tarefa de tal envergadura, que envolve em sua atual etapa de coleta visitar cerca de 35 milhões de domicílios, e recensear aproximadamente 150 milhões de habitantes, na maior e mais complexa operação de recenseamento já realizada no país, é poder o IBGE contar com eficiente rede de unidades descentralizadas estaduais, cuja participação ativa nos trabalhos do recenseamento serão a garantia de sua qualidade técnica e da credibilidade de seus resultados.

Não poderia deixar de mencionar, também, a crucial importância do trabalho dos recenseadores, credenciados recentemente através de teste seletivo, de cuja atuação correta e diligente depende em grande medida, o êxito do Censo. Cordialidade, boa capacidade de expressão verbal, rapidez de raciocínio e muita noção de responsabilidade, são os atributos que devem os recenseadores procurar desenvolver em seu trabalho.

Na certeza de que com a decisiva contribuição de cada um dos envolvidos nesta complexa operação realizaremos um Censo com alto nível de rigor técnico, profissionalismo e fidedignidade, agradeço, como Presidente do IBGE, a profunda dedicação e a elevada consciência com que todos têm participado e, certamente, continuarão a participar neste relevante evento.

EDUARDO AUGUSTO GUIMARÃES





Os trabalhos do Censo 91 contarão com a ajuda de um computador central, 20 supermicros e seis superminis, espalhados pelas principais cidades brasileiras para agilizar a apuração.

Glison Costa

CENSO, desde já, abre espaços à colaboração. Textos, casos, ilustrações, narrativas, fotos, tudo será bem vindo. E, na medida do possível, aproveitado em nossas páginas. Você ajudará, assim, a escrever a crônica do Censo 91.
A editora

AUSTREGÉSILO QUER VER RECENSEAMENTO DO ANO 2000

Marcia Grinspun

Por quantos recenseamentos gerais, em média, pode passar um cidadão brasileiro? Calcula-se que esse número gire em torno de cinco ou seis. Claro, em se tratando de "simples mortais". Porque se tomarmos como exemplo uma das figuras de maior renome do cenário cultural brasileiro a resposta é... por todos já feitos neste século!

Com 93 anos o pernambucano Belarmino Maria Austregésilo Augusto de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, se orgulha de vir participando de todo e qualquer trabalho que signifique prosperidade para o País. E sua contribuição vem atravessando anos, décadas, Censos...

Das memórias de infância, o acadêmico guarda uma, ligada diretamente ao Censo. Após a visita do recenseador à casa da família Athayde, os olhares curiosos do pequeno Austregésilo e de seus 11 irmãos bombardearam o pai e tudo acabou numa verdadeira aula sobre o que significava tudo aquilo para a História.

"Sem Censo, um país não se identifica e passa a viver em um mundo de ilusões". Com esta frase, Austregésilo de Athayde procura mostrar aonde reside, de fato, o valor de um trabalho como o Censo. Foi assim que começou seu depoimento a res-

peito do próximo Recenseamento Geral do Brasil:

"Um trabalho como o Censo é de importância capital para o País. É baseado em um Recenseamento correto que o governo pode planejar toda a vida da Nação. Se ele não sabe o número de habitantes sob sua tutela, a qualidade de vida desses habitantes, seu estado de saúde, sua resi-



Raimundo Valente/AB

Para o presidente da Academia Brasileira de Letras, os Censos recentes são mais realistas do que os anteriores e tecnicamente melhor organizados.

dência e todos os problemas que cercam suas vidas, não há como resolver as questões de saúde, bem-estar, relacionamento de trabalho e uma infinidade de outros itens que estão na dependência exata de um conhecimento perfeito - ou pelo menos o mais digno de crédito que seja - da realidade nacional".

"Venho observando que os Censos mais recentes tem sido muito mais realis-

tas do que os anteriores. Creio que essa melhoria decorra de uma maior organização do IBGE, de uma melhor seleção do pessoal recenseador e do trabalho de esclarecimento junto à população sobre a importância da pesquisa. Antigamente, as pessoas temiam este tipo de investigação achando que o Governo estava interessado apenas em obter dados para aumentar os impostos ou criar novas tarifas. Eu sempre recebi bem o recenseador. Sempre mando-o entrar e sentar-se. Procuro responder ao questionário dentro da realidade dos dados pedidos. Ao recenseador cumpre uma obrigação de suma importância para os interesses da coletividade. É dever de todo cidadão corresponder a este esforço.

Estamos vivendo um novo Recenseamento. O Brasil vem se desenvolvendo muito rápido, principalmente do ponto de vista demográfico. Já está mesmo na hora desses cálculos serem revistos. E revistos com presteza, porque esses dados demográficos excedem demais a possibilidade do Governo de acompanhar, com recursos materiais, aquilo que é obrigado a fazer em virtude do crescimento do número de habitantes do País.

Este é o último século do milênio. Estou certo de que o Brasil irá representar um papel importante na História da Civilização contemporânea a partir do ano 2000. Para isso é necessário ajustar agora o conhecimento exato de suas condições demográficas para enfrentarmos todos os desafios do próximo século. Se a longevidade continuar sendo a marca da minha família - meu pai viveu 105 anos e minha mãe, 95 - espero poder participar de tudo isso".

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento
Marcello Marques Moreira



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Superintendente do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI)
Nelson de Castro Senra

CENSO
SETEMBRO DE 1991, ANO 1 N.º 1

Coordenadoria de Acompanhamento e Controle Operacional dos Censos Demográfico e Econômico/COC
Coordenador
David Wu Tai

CENSO é uma publicação semanal da Fundação Brasileira de Geografia e Estatística - IBGE, com distribuição gratuita em todo País. É produzido e editado pela COC/Comunicação.

Equipe
Editora: Lena Frias
Colaboraram nesta edição: Marcia Grinspun; Cesar Costa; Corina Serpa (Redação); Pedro Paulo Machado, José Augusto Barreiros Sampaio, Maria José Salles Monteiro (Editoração eletrônica); Márcia Alonso (Composição).

Apoio: Assessoramento COC (Eison Mattos, Maria Wilma Salles Garcia, Lúcia Hippolito); Projeto Memória; Departamento de Documentação.

Copidesque/revisão: Redação COC
Impressão:
CDDI/Departamento de Editoração e Gráfica Distribuição
CDDI/Departamento de Promoção e Comercialização (Apoio: CCD/Comunicação).

Tiragem: 20 mil exemplares

Permitida a transcrição total ou parcial de matéria publicada no CENSO, desde que citada a fonte.

CENSO, R. General Canabarro, 666/Maracanã/RJ
CEP 20271 - tel. 284-0299 - FAX 254-3682 - TELEX 2135069

UMA CORRIDA DE OBSTÁCULOS

"Organizar um Censo é como participar de uma corrida de obstáculos". A afirmação do Diretor-Geral do IBGE, José Guilherme Almeida dos Reis, é uma constatação das dificuldades enfrentadas pelo Órgão para realização do Censo 91, que começou a ser organizado em 1988 e terá seu resultado final no segundo semestre de 1993.

Para o Diretor-Geral do IBGE, o principal benefício do Censo 91 será fornecer subsídios para que o País discuta democraticamente as melhores opções de desenvolvimento, a fim de sair da crise econômica em que se encontra. Os dados obtidos pelo Censo 91 permitirão aprofundar o conhecimento dos problemas regionais em mais de 4.500 municípios.

Segundo José Guilherme, o Censo 91 fornecerá informações valiosas aos governos estaduais e municipais, para que estes possam dimensionar as tendências de suas populações nos próximos dez anos. A estimativa do IBGE é de que a taxa de crescimento populacional tenha diminuído de 2,48% na década de 70 para 2% na década de 80.

De acordo com o Diretor-Geral do IBGE, a confirmação destes números pode significar, por exemplo, que na prática, o governo, ao projetar seu planejamento na próxima década, deverá investir mais na assistência social aos idosos, uma vez que traduzirá um aumento na idade média da população.

A qualidade do trabalho do recenseador será fundamental na correta análise dos dados, para José Guilherme. "O IBGE fez uma criteriosa preparação do Censo 91. Agora caberá ao recenseador uma metódica apuração dos dados, para que possamos realizar um trabalho extremamente importante para o Brasil". - disse ele.



"É TIRO E QUEDA!"

COM A PALAVRA O RECENSEADOR

CENSO vem entrevistando pesquisadores envolvidos nesta que é a maior operação de levantamento de dados, para a definição do retrato da população do nosso País: O Recenseamento Geral do Brasil. E vem recolhendo depoimentos significativos, para desenhar o perfil do recenseador 91.

"Eu fui recenseadora em 70. Meu trabalho, na época, correu de forma muito tranquila e por isso me animei a participar novamente de um Censo. Venho sentindo algumas diferenças em relação àquele ano, principalmente no que se refere ao treinamento do pessoal: o de agora está mais organizado - apesar de mais complexo também. Eu me considero pronta para iniciar o trabalho de campo, mas sempre fica um pouco aquela insegurança quanto à forma como você será recebida. Algumas pessoas não querem abrir a porta, não querem receber você em suas casas - ainda mais com essa onda de violência que anda por aí. Mas tudo é uma questão de conversa, de tato. O recenseador tem que ter muito jogo de cintura"

(Nanci Pifano, funcionária pública, 48 anos)

"Fiz a prova para recenseador porque estava essencialmente atrás do dinheiro, embora eu tenha plena consciência de que este é um trabalho extremamente importante. O Censo, na realidade, é uma grande fofoca sobre o País inteiro. O questionário de amostra, por exemplo, faz uma devassa na vida das pessoas. Mas eu acredito que isto seja importante para se ter um perfil social da população. Pensando

assim, o questionário da amostra é importante e inevitável. Mas que não deixa de ser uma fofoca, ah, isso não deixa mesmo..."

(Rogério de Oliveira Marques, economista, 30 anos)

Sempre tive um campo de trabalho muito restrito: ou trabalhava em casa ou em escritório e estava querendo sair um pouco disso. Por curiosidade, então, fui fazer o concurso para recenseadora. Achei a prova de seleção fácil. O treinamento em si foi bom e deu para esclarecer o Manual do Recenseador, que eu achei, em sua maior parte, incompreensível e difícil de destrinchar. Acredito inclusive que houve um desnível muito grande entre a prova de seleção, o treinamento e aquilo que é esperado do recenseador. Eu, particularmente, me sinto segura para iniciar a coleta de dados, mas conheço pessoas que fizeram o treinamento todo e estão cheias de dúvidas. Outra coisa que venho notando também é a falta de um trabalho de conscientização. A importância do Censo deveria ser passada mais para as pessoas - inclusive para aquelas que serão as recenseadas, porque nós, os entrevistadores, não somos

importantes nisto. Nós somos apenas uma parcela do trabalho."

(Ana Maria Rabelo, "procurando emprego", 38 anos)

"Trabalhar como recenseador do IBGE é um ótimo remédio para quem sofre de solidão profunda. É só pegar uns dois questionários de amostra por semana que a solidão vai embora. É tiro e queda!"

(Regina Cavalcante Braga, dona-de-casa, 42 anos)

"O Censo é importante para se fazer um controle da população: para tentar melhorar o Brasil você precisa saber de que tipo de população você dispõe para poder atender primeiro aos mais carentes. Com esse trabalho é que se pode saber como está a população em geral e por onde começar para ajudá-la. Fiz o concurso porque achei esse trabalho uma experiência nova, diferente. O salário não está contando muito não. O que vai valer mesmo é a experiência, que acredito será muito válida."

(Eduardo Treigher Teixeira, estudante de engenharia, 20 anos)



Jeff Cardoso/Agência JB

Eduardo, recenseador: "Primeiro, atender aos mais carentes".

COMO SOMOS? - QUEM SOMOS?

O Coordenador Geral dos Censos 91, David Wu Tai, faz a síntese desta que é a maior pesquisa demográfica já realizada no Brasil em algumas perguntas simples, de cujas respostas surgirá o perfil do povo brasileiro.

"A tarefa será árdua, mas os objetivos e resultados extremamente gratificantes para todos os envolvidos na pesquisa, como entrevistados ou entrevistadores."

As palavras de David Wu Tai, referem-se, particularmente, às três respostas que se pretende coletar ao longo das entrevistas que estão sendo realizadas desde primeiro de setembro em todo o País, e que se estenderão até 30 de novembro. São as seguintes:

- Quantos somos? Como somos? Como vivemos?

Uma nação não poderá promover um futuro baseado no equilíbrio social e bem estar da população, caso não conheça as suas características básicas enquanto povo. Essa parece ser a visão dos técnicos em demografia,

inclusive a do Coordenador Geral dos Censos Demográfico e Econômico ora em realização.

Do ponto de vista de David Wu Tai "a transferência de 1990 para 91 não vai mudar basicamente nada do que pretendemos apurar. Muitos países realizam suas pesquisas nos anos terminados em 1; outros, em anos terminados em zero".

A Organização das Nações Unidas-ONU, pretende que os trabalhos censitários de cada país ocorra nos anos de final zero, como o Brasil vinha fazendo até 1980: "Um ano de defasagem, porém, não chega a ser nenhum absurdo". - afirma. "Não foi por falta de apoio ou de vontade governamental que não realizamos o Censo no ano passado. Exatamente por respeito às leis constitucionais, que não permitiam a contratação de pessoal, carecemos de esperar a Lei 8.112, do Regime Jurídico Único do Servidor Público, para que o caminho fosse aberto nesse sentido".

David coordenou os Censos Demográfico e Econômico de São Paulo em 1980. Ele acha que o tempo e a prática vão trazendo experiência. "Cada recenseador teve uma semana de



treinamento. São Paulo, por ser mais densamente povoado, tem maior número de recenseadores (30 mil), seguido de Minas Gerais (27 mil)".

A pesquisa terá três tipos de resultados. O primeiro, a ser conhecido em dezembro deste ano, vai revelar o total da população por sexo. O que é muito importante para as prefeituras no que se refere às exigências do Tribunal de Contas da União.

O segundo resultado virá no início do segundo semestre de 92, com a divulgação dos números do questionário básico.

Finalmente, o terceiro ficará pronto no início de 93, com todos os resultados do Censo.

MACHADO DE ASSIS E O CENSO

Gervásio Rodrigues Neves
Chefe do Departamento Sul 1

Machado de Assis foi, certamente, o primeiro dos escritores ficcionistas brasileiros a comentar os resultados do Censo Demográfico de 1872, o primeiro e único realizado no Império. Em 9 de setembro de 1870 era expedido o decreto mandando proceder ao recenseamento da população do Império, que seria executado em 1872.

Os resultados globais deste Censo foram divulgados em meados de 1876. Nessa época, Machado de Assis, sob o pseudônimo de Manassés, escrevia para a publicação *Ilustração Brasileira* (1876-1878). O autor se mostrava escandalizado e perplexo: "70% da nossa população não sabe ler... A nação não sabe ler. Há só 30% de indivíduos residentes neste país que podem ler; desses, uns 90% não lêem letra de mão; 70% jazem em profunda ignorância".

Machado tirou desses dados estatísticos uma lição política: "A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo; uma revolução ou um golpe de Estado. As instituições existem, mas por e para 30% dos cidadãos".

Esse quadro do Brasil, em 1872, levou Machado a propor "uma reforma no esti-

lo político. Não se deve dizer: consultar a nação, representantes da nação, os poderes da nação, mas consultar os 30%, representantes dos 30%, poderes dos 30%. A opinião pública é uma metáfora sem bases; há só a opinião dos 30%".

Mais de cem anos depois, Machado de Assis descobriria que o Brasil tem mais de 20 milhões de analfabetos e que um "levantamento do Tribunal Superior Eleitoral, de 1988, revelou que dos 75 milhões de eleitores, 68% são analfabetos, semi-analfabetos ou não completaram o 1º grau. Desses, 10% são absolutamente analfabetos, 30% apenas desenham o nome e 28% tem o 1º grau incompleto".

Em 1872 o país registrava uma população de 9,9 milhões da qual 70% (6,9 milhões) eram analfabetos. Em 1980, com uma população de 119 milhões, 20% era analfabeta, mais de 20 milhões de pessoas. São coisas da estatística: o percentual de analfabetos vem decrescendo. Em números absolutos, entretanto, os analfabetos representam um número cada vez maior. O número de analfabetos em 1980 era mais de duas vezes o total da população brasileira de 1872.

Hoje, o incrível Machado de Assis poderia repetir o que escreveu em 1876 ao comentar os resultados do Censo de 1872. "A Constituição, os direitos dos cidadãos continuam para eles uma coisa inteiramente desconhecida".

